

# Quanto vale o Beijódromo?

**Luís Carlos de Carvalho Júnior** (UnB) - luiscarlos\_junior92@hotmail.com

**Fátima de Souza Freire** (UnB) - ffreire@unb.br

**Matheus de Mendonça Marques** (UnB) - matheus.marques123@gmail.com

## **Resumo:**

*Devido às peculiaridades do patrimônio cultural, a aplicação das bases de mensuração e avaliação de ativos culturais é questionável. Isto ocorre porque as normas da contabilidade pública nacional (NBC T SP e MCASP) e internacional (IPSAS) permitem discricionariedades na escolha da base de mensuração desses ativos. Diante disso, metodologias indiretas de valoração de bens ambientais se mostram como sendo uma alternativa para mensuração de ativos culturais. Esta pesquisa tem por objetivo aplicar o Método de Valoração Contingente e o Método do Custo de Viagem no Beijódromo ou Memoria Darcy Ribeiro, localizado em Brasília, para aferir o seu valor econômico e verificar quais os empecilhos encontrados na aplicação dos métodos. Foram aplicados 72 questionários em maio de 2014 aos visitantes do Beijódromo. Utilizou-se a técnica de regressão dos métodos quadrados ordinários e os dados estimados passaram por testes de heteroscedasticidade, de normalidade dos resíduos e de multicolienariedade. Os resultados não apresentaram grandes variações monetárias de acordo com o método utilizado, sendo o excedente do consumidor médio, por visitante, calculado pelo Método do Custo de Viagem de R\$ 5,05 e pelo Método de Valoração Contingente de R\$ 4,07. O empecilho encontrado comum aos dois métodos está na falta de registro do total anual de visitantes do Beijódromo.*

**Palavras-chave:** *Ativo Imobilizado. Método do Custo de Viagem. Método de Valoração Contingente.*

**Área temática:** *Abordagens contemporâneas de custos*

## Quanto vale o Beijódromo?

### Resumo

Devido às peculiaridades do patrimônio cultural, a aplicação das bases de mensuração e avaliação de ativos culturais é questionável. Isto ocorre porque as normas da contabilidade pública nacional (NBC T SP e MCASP) e internacional (IPSAS) permitem discricionariedades na escolha da base de mensuração desses ativos. Diante disso, metodologias indiretas de valoração de bens ambientais se mostram como sendo uma alternativa para mensuração de ativos culturais. Esta pesquisa tem por objetivo aplicar o Método de Valoração Contingente e o Método do Custo de Viagem no Beijódromo ou Memoria Darcy Ribeiro, localizado em Brasília, para aferir o seu valor econômico e verificar quais os empecilhos encontrados na aplicação dos métodos. Foram aplicados 72 questionários em maio de 2014 aos visitantes do Beijódromo. Utilizou-se a técnica de regressão dos métodos quadrados ordinários e os dados estimados passaram por testes de heteroscedasticidade, de normalidade dos resíduos e de multicolineariedade. Os resultados não apresentaram grandes variações monetárias de acordo com o método utilizado, sendo o excedente do consumidor médio, por visitante, calculado pelo Método do Custo de Viagem de R\$ 5,05 e pelo Método de Valoração Contingente de R\$ 4,07. O empecilho encontrado comum aos dois métodos está na falta de registro do total anual de visitantes do Beijódromo.

Palavras-chave: Ativo Imobilizado. Método do Custo de Viagem. Método de Valoração Contingente.

Área Temática: Abordagens contemporâneas de custos.

### 1 Introdução

O Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público – MCASP, bem como as Normas de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público, tanto brasileiras (NBC T SP) quanto internacionais (IPSAS, sigla em inglês), reconhecendo as limitações dos modelos de mensuração usualmente utilizados pela contabilidade, permitem discricionariedades na escolha da base de mensuração do patrimônio cultural.

O MCASP e as IPSAS concordam que ativo imobilizado é um item tangível mantido para o uso na produção ou fornecimento de mercadorias ou serviços, para aluguel a terceiros, ou para fins administrativos. O MCASP classifica o Ativo Imobilizado em Bens Móveis e Bens Imóveis, sendo o último dividido em bens de uso especial, bens dominicais, bens de uso comum do povo, bens imóveis em andamento e demais bens imóveis. Destacam-se para esta pesquisa os bens de uso comum do povo, subdivididos em: (i) ativos de infraestrutura, como as redes rodoviárias e os sistemas de abastecimento de água e energia, e (ii) patrimônio cultural, assim chamados por serem dotados de significância histórica, cultural ou ambiental.

A NBC T 16.10 – Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos em Entidades do Setor Público, aprovada pela Resolução CFC n. 1.137/08, obriga a inclusão dos bens de uso comum do povo no ativo não circulante da entidade responsável pela sua administração ou controle. A norma recomenda ainda que sempre que possível tais bens devam ser mensurados ao valor do custo de aquisição ou ao valor do custo de produção e construção, permitindo assim discricionariedades na escolha da base de mensuração.

Lima et al. (2011) aplicaram 1.044 questionários a fim de levantar opiniões acerca da

recomendação da NBC T 16.10 no que tange à contabilização dos bens de uso comum. Os resultados mostram que 80% dos entrevistados consideram importante a evidenciação dos mesmos nos Balanços Públicos, sendo que para 70,4% dos respondentes, a maior dificuldade em contabilizar os bens de uso comum do povo está no critério de mensuração.

De caráter mais detalhado, a IPSAS 17 – Ativo Imobilizado e o MCASP, alinhados, falam especificamente acerca do patrimônio cultural. Alguns ativos são descritos como bens do patrimônio cultural em decorrência de sua significância histórica, cultural e ambiental, como por exemplo, monumentos, prédios históricos, sítios arqueológicos, áreas de conservação e reservas naturais e obras de arte. Entidades do setor público podem ter vários bens do patrimônio cultural obtido através dos anos ou por meio de compra, doação, legado e confisco. Geralmente os bens do patrimônio cultural apresentam as seguintes características: (a) O seu valor cultural, ambiental, educacional e histórico provavelmente não é refletido totalmente no valor financeiro puramente baseado no preço de mercado; (b) As obrigações legais ou estatutárias podem impor proibições ou restrições severas na alienação por venda; (c) São geralmente insubstituíveis e seus valores podem aumentar através do tempo mesmo se sua condição física se deteriorar; (d) Pode ser difícil estimar sua vida útil, a qual em alguns casos podem ser centenas de anos. Além disso, esses ativos raramente são mantidos por sua capacidade de gerar entradas de caixa, e sim devido aos seus benefícios sociais ao público, podendo haver obstáculos legais ou sociais para usá-los em tais propósitos (IPSAS, 2010; MCASP, 2012). Devido a essas peculiaridades, a aplicação das bases de mensuração de ativos atualmente utilizados pela contabilidade na avaliação de ativos culturais é questionável.

Os ativos de uma entidade naturalmente são mensurados pelo seu valor de troca, seja este o valor obtido pela entidade no mercado de compra (ex.: custo histórico, custo de reposição), seja este o valor obtido pela entidade no mercado de venda (ex.: valor de liquidação, valor presente) (NIYAMA e SILVA, 2008). No entanto, segundo estudo realizado por Marques (2012), alguns autores ressaltam a ausência de um mercado para muitos destes bens, o que dificulta a obtenção do valor de troca dos mesmos. Outros acreditam que mesmo na existência de um mercado para os ativos culturais, o valor de mercado não consideraria todos os benefícios sociais produzidos pelo bem, mas apenas os benefícios privados do comprador, estendendo tais limitações também à utilização do valor justo para valorar ativos culturais. Segundo Marques, somado a isso, há autores que apontam o fato de os bens culturais serem muito antigos como um impedimento à sua mensuração pelo custo histórico, e a sua qualidade de bens únicos e insubstituíveis representa uma limitação à sua valoração pelo custo de reposição.

Considerando tais limitações, a IPSAS – 17 e o MCASP facultam o reconhecimento desses bens e permitem a mensuração em outras bases que não as utilizadas para os ativos imobilizados.

Diante desse cenário os métodos indiretos de valoração se mostram uma alternativa para mensuração de ativos culturais. Perante a existência de certa semelhança entre muitos bens culturais e bens ambientais, diversas ferramentas teóricas e metodológicas desenvolvidas para o patrimônio ambiental têm sido aplicadas ao patrimônio cultural (GUIA, 2008).

De modo geral, a valoração indireta pode efetivar-se de duas maneiras distintas, isto é, recorrer-se à técnica das preferências reveladas, as quais consistem na observação direta do comportamento de consumo dos indivíduos, como o Método do Custo de Viagem e a Técnica dos Preços Hedônicos ou à técnica das preferências declaradas, que consistem na escolha, por parte dos indivíduos, de uma situação entre vários cenários hipotéticos. Caso típico desta técnica é o Método da Valoração Contingente (GUIA, 2008).

O objetivo do presente estudo consiste em apresentar uma métrica de valoração de ativos culturais, com o intuito de verificar quais são os empecilhos encontrados na aplicação do Método do Custo de Viagem e do Método de Valoração Contingente no Memorial Darcy

Ribeiro conhecido como Beijódromo. Tem ainda como objetivo aplicar o método do custo de viagem e o método de valoração contingente para aferir o valor econômico do Beijódromo.

Beijódromo? Esse foi o nome extraoficial do Memorial Darcy Ribeiro. Darcy, primeiro reitor da Universidade de Brasília (UnB), foi antropólogo e se dedicou ao estudo dos índios, deixando como legado uma vasta obra etnográfica e de defesa dos direitos indígenas. Na área da cultura, Darcy criou diversos centros culturais como o Museu do Índio, a Biblioteca Pública Estadual do Rio de Janeiro e o Sambódromo, que inicialmente também funcionara como uma enorme escola primária com 200 salas de aula. O apelido Beijódromo surgiu do desejo de Darcy que o local fosse destinado à convivência e ao afeto. O Memorial, localizado na UnB e tido como uma obra singular, foi projetado pelo arquiteto João Filgueiras Lima, Lelé. Em março de 2010 a Fundação Universidade de Brasília (FUB) e a Fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR) assinaram o termo de permissão de uso e dois meses depois o Poder Executivo, representado pelo então ministro da cultura Juca Ferreira, assinou um convênio de cooperação para a construção da fundação (PORTO, 2010). Segundo Porto (2010), Lelé afirma que o Memorial Darcy Ribeiro tanto pode lembrar um disco voador (o lado empreendedor de Darcy) como uma maloca indígena (o lado antropólogo), e que essa dicotomia entre o passado e o jeito de ser Darcy retratada na estrutura do Memorial não foi algo proposital. Os recursos para a construção do Memorial foram alocados pelo Fundo Nacional de Cultura e investimentos próprios da Fundação Darcy Ribeiro, totalizando o valor de 8,5 milhões de reais.

Neste trabalho, questiona-se: o valor correspondente ao custo histórico do Memorial é adequado para representar o seu valor enquanto patrimônio cultural?

O presente trabalho está dividido em mais quatro seções. Na segunda, serão destacados os métodos de valoração de ativos ambientais aplicados também em ativos culturais. Na terceira seção, será apresentada a metodologia adotada na pesquisa. Na quarta seção, são apresentados os resultados obtidos na pesquisa. Por último, as conclusões e considerações finais serão expostas.

## 2 Métodos de valoração de ativos culturais

Geralmente utilizado em locais destinados à visitação pública, o Método do Custo de Viagem – MCV deriva os benefícios econômicos atribuídos pela população a um patrimônio a partir dos gastos efetivos dos visitantes para visitar o local. O método baseia-se em uma função demanda que relaciona a variável dependente taxa de visitação ( $V$ ) à variável independente custo de viagem ( $CV$ ) para estimar o excedente do consumidor, sendo este entendido como uma medida do bem-estar da população, obtido a partir da diferença entre a disposição a pagar da população por um bem ou serviço e seu custo efetivo de apropriação. Além do custo de viagem, fatores como as características socioeconômicas dos visitantes ( $SE$ ) e a existência e proximidade de bens substitutos ( $SB$ ) devem ser consideradas como variáveis de controle na função demanda ao patrimônio, posto que podem também influenciar a demanda por visitação (MAIA e ROMEIRO, 2008; GUIA, 2008).

Em suma, o método do custo de viagem estima uma função demanda para o número de visitas ( $V$ ) adotando o custo de viagem ( $CV$ ) como proxy do preço, controlando-se as características socioeconômicas dos visitantes,  $SE$ , e a existência de bens substitutos,  $SB$ , ao bem objeto de avaliação (MARQUES, 2012; MAIA e ROMEIRO, 2008; LOPES, 2014):

$$V = f(CV, SE, SB) \quad (1)$$

A partir da equação (1) é possível estimar o efeito do custo de viagem sobre a demanda esperada. Mantendo-se constantes os fatores socioeconômicos ( $SE$ ) e a existência de

bens substitutos (SB) é possível estabelecer a relação inversa entre taxa de visitação (V) e custo de viagem (CV) (MARQUES, 2012; MAIA e ROMEIRO, 2008; LOPES, 2014):

$$V = f(CV) \quad (2)$$

Sendo assim, cada taxa de visitação ( $v_i$ ) possui um respectivo custo efetivo de viagem ( $cv_i$ ). A partir da função demanda, estimada de acordo com a equação 2, é possível construir uma função utilidade, que permite calcular o excedente do consumidor (EC), demonstrado na teoria econômica, pela área abaixo da função CV e acima dos gastos de viagem efetivamente praticados ( $cv_i$ ). Em outras palavras, trata-se de estimar o quanto, a mais do que foi de fato gasto, cada visitante estaria disposto a pagar pelas visitas (MAIA e ROMEIRO, 2008; LOPES, 2014).

O Método de Valoração Contingente – MVC estima os valores da Disposição a Pagar (DAP) e da Disposição a Receber (DAR) com base em situações hipotéticas que simulem a alteração na disponibilidade do bem objeto de avaliação (MOTTA, 1997). A Disposição a pagar pode ser entendida como a quantia máxima que a pessoa estaria disposta a pagar para um acréscimo na provisão, ou para evitar a deterioração de um bem. A Disposição a receber, por sua vez, significa a quantia mínima que a pessoa estaria disposta a receber para ser compensada por aceitar um decréscimo da provisão ou a deterioração de um bem (MAIA, 2002). A DAP ou a DAR são obtidas por meio de pesquisas de campo, com questionários que indagam ao entrevistado sua valoração contingente face a alterações na disponibilidade do bem em análise (MOTTA, 1997), e podem ser captadas de diferentes formas: (i) Lances livres ou forma aberta (“open-ended”) – “quanto você está disposto a pagar?”; (ii) Jogos de leilão (ou “bidding games”) – O entrevistador negocia os valores com o entrevistado e a pergunta será do teor: “Estaria disposto a pagar (receber) X pelo bem ou serviço?”; (iii) Cartões de pagamento – “Qual valor contido neste cartão é o máximo (mínimo) que você estaria disposta a pagar (receber)?” (iv) Referendo – “Você está disposto a pagar R\$ X”? A quantia X é sistematicamente modificada ao longo da amostra para avaliar a frequência das respostas dadas frente a diferentes níveis de lances.

A disposição a pagar (receber) total é calculada multiplicando-se a disposição a pagar (receber) média pela população afetada pela alteração na disponibilidade do bem (MOTTA, 1997). Essa é a maneira mais simples de agregação das preferências individuais. Quando a forma de questionamento é do tipo aberto, esta agregação pode ser construída a partir de regressão que relaciona a variável endógena (DAP) a uma série de variáveis exógenas que condicionam as preferências individuais, tais como renda e escolaridade (MAIA, 2002).

A aceitação das estimativas de DAP ou DAR concentra-se nas questões teóricas e metodológicas do MVC e podem ser divididas em Confiabilidade, Validade e Vieses. A confiabilidade analisa a consistência das estimativas e está diretamente associada ao grau em que a variância das respostas DAP (DAR) pode ser atribuída ao erro aleatório, de modo que quanto menos aleatória for a amostra, menor será o grau de confiabilidade (MOTTA, 1997). A validade refere-se ao grau em que os resultados obtidos no MVC indicam o “verdadeiro” valor do bem que está sendo investigado. Motta (1997) salienta que validade e confiabilidade não são conceitos sinônimos. Existem casos em que o MVC alcança estimativas consistentes, mas sujeitas a presença de vieses, tornando os resultados não válidos. O autor identifica dez importantes tipos de vieses que afetam a confiabilidade: (i) viés estratégico: relacionado fundamentalmente à percepção dos entrevistados acerca da obrigação de pagamento e às suas perspectivas quanto à provisão do bem em questão; (ii) viés hipotético: o fato de o MVC estar baseado em mercados hipotéticos pode levar a valores que não refletem as verdadeiras preferências; (iii) viés parte-todo: associado a crenças morais, filosóficas e religiosas que fazem com que o entrevistado valorize uma maior ou menor entidade que aquela que o

pesquisador tenta avaliar. Sendo assim, soma das valorizações parciais acaba excedendo o todo; (iv) viés da informação: a qualidade da informação dada nos cenários dos mercados hipotéticos afeta a resposta recebida; (v) viés do entrevistador e do entrevistado: a forma como o entrevistador se comporta, ou aparenta ser, pode influenciar as respostas; (vi) viés do instrumento de pagamento: os indivíduos não são totalmente indiferentes quanto ao veículo de pagamento associado à DAP; (vii) viés do ponto inicial: aplicável aos questionários do tipo jogos de leilão, em que a sugestão de um ponto inicial pode influenciar significativamente o lance final; (viii) viés da obediência ou caridade (“warm glow”): este viés se manifesta pelo constrangimento das pessoas em demonstrar uma posição negativa para uma ação considerada socialmente correta, embora não o fizessem se a situação fosse real; (ix) viés da subaditividade: inerente ao contexto econômico, este viés tem sido apontado pelo fato de algumas pesquisas com MVC terem estimado valores de DAP para serviços que, quando estimados em conjunto, apresentam um valor total inferior à soma de suas valorações em separado por serviço; (x) viés da sequência de agregação: este é outro viés decorrente do contexto econômico da mensuração, quando a medida de DAP ou DAR de um certo bem ou serviço varia se mensurada antes ou depois de outras medidas de outros bens ou serviços que podem ser seus substitutos.

### 3 Metodologia

As informações necessárias à aplicação do Método do Custo de Viagem e do Método de Valoração Contingente obtidas diretamente da fonte primária por meio da aplicação de questionários curtos, claros e simples, com tempo médio de resposta de 2 minutos, in loco no mês de maio de 2014.

Foram elaborados dois tipos de questionário: um voltado para visitantes residentes do Distrito Federal (DF) e entorno, e o outro destinado a turistas. O primeiro possuía 4 perguntas abertas e 7 fechadas. O segundo possuía 6 perguntas abertas e 6 fechadas. Ao todo, foram entrevistados 72 visitantes, sendo 34 visitantes residentes do DF e entorno, e 38 respondentes turistas.

Devido a resposta parcial do questionário, para a amostra do Método do Custo de Viagem foram recusados 5 questionários de visitantes turistas. Na definição da amostra do Método de Valoração Contingente, além dos 5 questionários citados anteriormente, foram rejeitados outros 3, desta vez de visitantes residentes do DF e entorno que apresentaram resposta de protesto ao serem indagados sobre sua disposição a pagar pela visita ao Memorial.

Os questionários foram aplicados apenas para visitantes interessados no acervo e na exposição de Darcy Ribeiro ou em conhecer de fato o Memorial por outros de seus atributos, como arquitetura, tendo em vista que o controle de visitantes do Memorial registra apenas visitantes da exposição “As Utopias de Darcy” e da biblioteca de Darcy e Berta Ribeiro o que configura uma limitação desta pesquisa. Sendo assim, pessoas participantes de eventos específicos recebidos pelo Memorial, como cursos e palestras, e ainda aquelas que acessaram o bem apenas para utilização do bistrô alojado no espaço do Memorial não foram indagadas.

A informação do total de visitas anuais recebidas pelo Memorial também foi obtida diretamente da fonte primária. A equipe do Memorial cedeu o controle de visitantes feito na recepção do local. O levantamento dos visitantes de 2013 aponta 951 visitas anuais, número adotado como a quantidade de visitantes do ano de 2014. Optou-se pela utilização da visita do ano de 2013, pois nesse período o controle de visitantes foi feito de modo regular e contínuo. Alia-se a isso, o fato de a capacidade de recepção de visitantes em 2013 estar mais próxima à capacidade do ano de 2014.

As variáveis socioeconômicas utilizadas nos modelos como variáveis de controle que

podem explicar as preferências individuais dos entrevistados e influenciar na demanda pelo bem e na DAP do indivíduo foram o gênero (GEN), a faixa etária (FET), a escolaridade (ESC) e a renda (REN). Incluiu-se ainda a variável denominada público (PÚB), com o objetivo de identificar se o respondente integra ou não a comunidade da Universidade de Brasília.

À variável GEN foi atribuído o valor 0 para entrevistados do sexo masculino e 1 para aquelas do sexo feminino. A indagação da idade dos respondentes foi feita em faixas de respostas, sendo atribuído valor igual a 1 para faixa de 16 a 20 anos, 2 para a faixa de 21 a 30 anos, 3 de 31 a 45 anos, 4 para 46 a 65 anos e 5 para maiores de 65 anos. Já para a variável ESC foram considerados valores que variam de 0, para entrevistados com ensino fundamental incompleto, a 7, para respondentes que possuíam ou estavam cursando pós-graduação.

Devido à localização do Beijódromo ser dentro da Universidade de Brasília, previu-se que a maioria de seus visitantes seriam estudantes, e conseqüentemente seria grande a possibilidade de entrevistar pessoas que ainda não possuem renda própria. Nesse sentido, optou-se por interrogar a renda mensal familiar per capita do respondente, por meio de pergunta aberta, e foi inserida nos modelos a variável PÚB, em que o entrevistado deveria assinalar se integrava o público externo ou interno da UnB (estudante, professor e servidor). À variável PÚB foi atribuído o valor 0 para o público interno e 1 para o público externo.

Tendo em vista o objetivo deste trabalho que inclui a avaliação do Memorial Darcy Ribeiro pelo Método do Custo de Viagem e pelo Método de Valoração Contingente, optou-se por perceber a avaliação contingente dos visitantes do Memorial, logo após a visita, incluindo-se no questionário a pergunta: “Quanto você estaria disposto a pagar pela visita ao Memorial?”. A situação hipotética elaborada foi simples, e não previa alterações na provisão do bem, resumindo-se à existência de uma taxa de entrada para visitar o Memorial.

Tais procedimentos permitiram que não fosse necessário aferir a relação e o interesse dos entrevistados em serviços culturais de modo geral, bem como nos serviços culturais oferecidos pelo Memorial e mitigaram problemas decorrentes da fidedignidade da descrição do bem objeto de avaliação e dos cenários propostos para obter avaliação contingente dos entrevistados.

Preferiu-se a utilização da DAP em detrimento da DAR. Além de a DAP ser comumente utilizada na literatura, a DAR, apesar de teoricamente consistente, costuma levar à superestimação do bem, dentre outros motivos, pela própria prudência do consumidor. (MOTTA, 1997; MAIA, 2002). Somado a isso, as pessoas estão mais familiarizadas com cenários que envolvam o pagamento diante de alterações na provisão de um bem, e não de compensação por essas mudanças.

A eliciação da DAP dos entrevistados aconteceu por meio de lances livres. Esse formato, além de permitir o uso de estatísticas mais simples e confiáveis, possibilita também análises estatísticas de regressão (MAIA, 2002; MOTTA, 1997) viabilizando o aproveitamento das variáveis socioeconômicas coletadas necessárias ao método do custo de viagem. Quando comparada aos demais formatos de eliciação, percebe-se que o formato aberto fornece um ganho maior de informação, pois os valores obtidos são as expressões diretas das pessoas (MAIA, 2002).

A disposição a pagar total foi calculada multiplicando-se a disposição a pagar média da amostra pela população de visitantes anual do Memorial.

No que tange ao método do custo de viagem, não foram identificados bens substitutos ao Memorial. Sendo assim a demanda pelo bem cultural pode ser explicada pelas características socioeconômicas de seus visitantes e pelo custo de viagem.

Para o cálculo do custo de viagem total (expressão 3) foram considerados os gastos com deslocamento necessários para visitar o Memorial ( $GDES_i$ ), os demais gastos diários na cidade ( $GDAI_i$ ) multiplicado pelo número de dias na cidade ( $Di$ ), acrescidos do custo de

oportunidade ( $CO_i$ ) de cada indivíduo  $i$ :

$$CV_i = GDES_i + (GDIA_i * D_i) + CO_i \quad (3)$$

Os gastos diários e a permanência na cidade, multiplicados, computam todos os valores desembolsados para realização da viagem, sendo estes de hospedagem, alimentação, transporte local, artesanato e outros, excetuando-se os gastos com deslocamento para chegar até Brasília. Na tentativa de captar os dispêndios feitos por visitantes residentes no DF e entorno necessários à visitação ao Beijódromo, foram atribuídos todos os gastos do entrevistado até o momento da visitação, o que consiste em uma limitação da pesquisa. Gastos eventuais e extraordinários, tampouco os gastos com deslocamento para chegar ao Memorial não foram incluídos nesses valores.

Os gastos com deslocamento foram calculados com base na multiplicação da distância ( $KMi$ ) entre a cidade de origem (ou região administrativa) do entrevistado e Brasília pelo custo por quilômetro ( $Ui$ ) do meio de transporte utilizado pelo respondente. Esse produto foi multiplicado por dois para calcular os gastos de deslocamento total considerando ida e volta. Por fim o gasto com deslocamento é dividido pelo número de pessoas que ocupam o veículo. A sentença abaixo representa o cálculo dos gastos com deslocamento:

$$GDES_i = \frac{2 * KM_i * U_i}{OV} \quad (4)$$

As distâncias entre as regiões administrativas e Brasília foram extraídas de planilha constante no sítio de Observatório de Turismo do DF, vinculado à Secretaria de Turismo – SETUR. A distância percorrida por residentes em outras cidades foram extraídas do sítio do DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte e do DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito.

No que tange ao custo por quilômetro, adotou-se o indicador yield extraído da 29ª edição do Relatório de Tarifas Aéreas Domésticas da ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil como custo de deslocamento por quilômetro de um avião no valor de R\$ 0,40950/km. A informação do valor gasto por quilômetro com carro foi retirado da planilha de custos disponibilizada no sítio da ANTT em 2003, atualizado pelo INPC, considerando os gastos com combustível, óleo e desgaste dos pneus, totalizando um custo de R\$ 0,59243/km. O valor pago por passageiro por quilometro rodado com ônibus, de R\$ 0,14152, foi retirada do coeficiente tarifário de 2014 divulgado na Resolução 4.351/14 da ANTT, admitindo o valor referente a uma viagem interestadual em um ônibus convencional com sanitário sem serviços diferenciados.

Como custo de oportunidade ( $CO_i$ ) do tempo investido na visitação foi considerado um terço da renda diária do entrevistado, multiplicado pela quantidade de dias que o entrevistado permaneceu em Brasília. Para os entrevistados residentes no DF e entorno considerou-se o dispêndio de um dia para visitação ao Beijódromo, o que caracteriza uma limitação da pesquisa. A equação 5 representa o cálculo do custo de oportunidade:

$$CO_i = \frac{REN_i * D_i}{30 * 3} \quad (5)$$

Para os respondentes turistas, somente, tendo em vista a possibilidade de viagens com multidestinos, os custos de viagem foram rateados pela quantidade de atrativos turísticos conhecidos, informação interrogada de modo aberto no questionário dirigido a turistas.

Segundo Lopes (2014, apud Fleming e Cook, 2008; Loomis et al, 2009) há dois tipos de modelos de custos de viagem citados na literatura: o individual, mais apropriado para locais frequentemente visitados, e o zonal, para locais com menor frequência de visitantes de outras localidades. Ademais, a frequência que o entrevistado visita o Memorial, informação necessária à abordagem individual do método, não foi objeto de questionário, o que consiste em uma limitação da pesquisa. Sendo assim, adotou-se a abordagem zonal do método.

A partir da distribuição da origem da amostra, foi possível agrupar a demanda do Memorial por zonas de origem, de acordo com a região administrativa ou cidade (para residentes do DF e entorno) ou com o estado de residência (para visitantes turistas). Ao todo foram identificadas 16 zonas, sendo 10 integrantes do DF e entorno e 6 estados.

A partir dos dados obtidos com a pesquisa de campo é possível conhecer a função demanda do Memorial baseada na relação entre a taxa de visitação, os custos de viagem e as variáveis socioeconômicas. De modo geral, os modelos mais utilizados em pesquisas consideram a variável dependente da forma natural (linear) e logarítmica (MARQUES, 2012). Com o intuito de aproximar os valores observados, tornando as estimativas menos sensíveis a observações extremas, adotou-se o modelo logarítmico, representado na sentença abaixo:

$$\ln(V_z) = \beta_0 + \beta_1 \ln(CV_{za}) + \beta_2 GEN_z + \beta_3 FET_z + \beta_4 ESC_z + \beta_5 REN_z + \beta_6 PUB_z + \varepsilon \quad (6)$$

A premissa que confere validade teórica ao modelo do método do custo de viagem está na existência de relação negativa entre a variável explicativa custo de viagem e a variável explicada demanda pelo bem ou local.

Aferida a validade teórica do método, pode-se calcular o excedente do consumidor, empregando a seguinte integral (7):

$$EC_i = \int_{cv_i} f(cv_i, se_i) dcv - cv_i \cdot v_i \quad (7)$$

A estimação dos modelos, tanto para o método de valoração contingente quanto para o método do custo de viagem foi feita por meio do método dos quadrados ordinários - MQO e foram realizados os seguintes teste de robustez: teste de White para heteroscedasticidade, teste de normalidade dos resíduos e teste de multicolineariedade.

#### 4 Resultados

O perfil do visitante do Beijódromo será analisado a seguir. Tendo em vista que durante o trabalho de campo houve uma visita extraordinária de um grupo de 45 estudantes de arquitetura advindos de Minas Gerais, algumas destas análises podem ter sido enviesadas.

Segundo a origem (Figura 1), 52,78% dos visitantes são turistas, sendo 44,44% destes oriundos de Minas Gerais. Dentre os visitantes residentes no DF e entorno, destacam-se Brasília com representação de 13,89%, Lago Sul e Taguatinga, ambos com 8,33%.

Quanto ao público a distribuição da amostra evidencia que 73,61% das 72 pessoas entrevistadas integram o público externo. Os 26,39% de entrevistados pertencentes ao público interno da UnB é composto por 16 estudantes, 2 professores e 1 pesquisador.

A amostra sugere que de acordo com o gênero a maioria dos visitantes do Beijódromo é do sexo feminino correspondendo a 68,06%.

Ao analisar a segregação da amostra conforme a idade dos entrevistados, percebe-se que a faixa de 16-20 é a de maior representatividade na amostra (40,28%) seguida pela faixa 21-30 (com 36,11%) e 46-65 (com 18,06%). As faixas de 31-45 e acima de 65 anos, ambas, apresentaram representatividade igual a 2,78%. A concentração de respondentes nas faixas de

16-20 e 21-30 era esperada tendo em vista a localização do Beijódromo.

Dentre as sete opções de escolaridade do questionário, quatro dispuseram de representação na amostra sendo que 65,28% dos entrevistados possuem ensino superior incompleto, 20,83% possuem pós-graduação, 12,50% ensino superior, e 1,39% ensino médio.

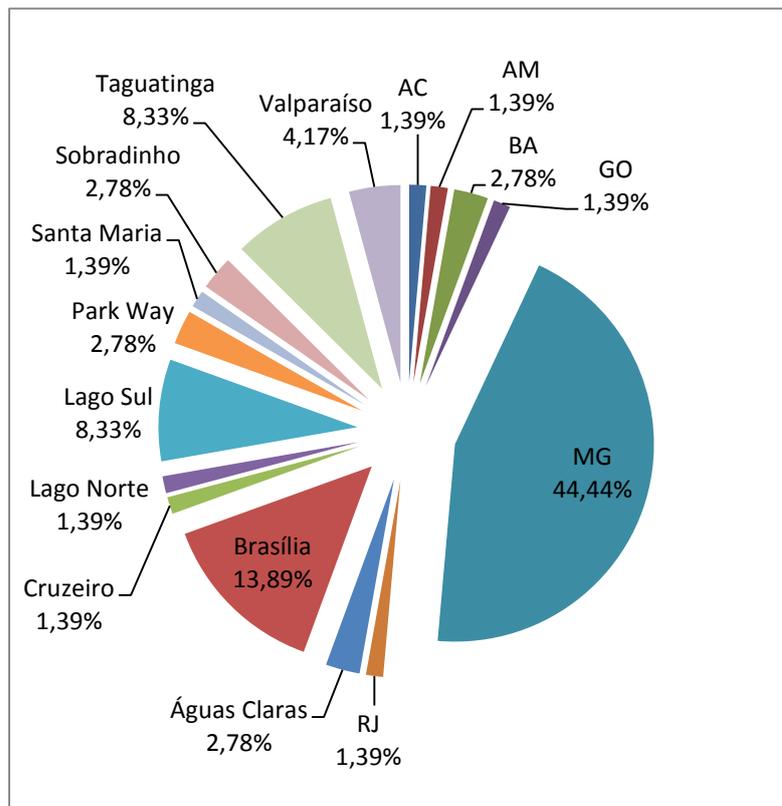


Figura 1 – Distribuição da Amostra por Origem

De acordo com o meio pelo qual o entrevistado tomou conhecimento do Memorial (Tabela 1), os dados indicam que 47,22% dos visitantes do Beijódromo tomam conhecimento desse por meio de estudos em arquitetura e que 20,83% por meio de iniciativa própria, motivados por curiosidade ao passar na frente do local. Os meios pelo qual o respondente tomou conhecimento do local mais associados à publicidade do Beijódromo, como jornais, revistas, TV e internet tiveram representação pouco expressiva e somados totalizam 4,28% dos entrevistados o que sugere que a administração do Beijódromo poderia investir mais em marketing.

Tabela 1 – Distribuição da amostra de acordo com o meio de conhecimento do Memorial

Resposta	Nº de Respostas	Percentual
Recomendações de amigos e familiares	13	18,05%
Evento específico	2	2,88%
Jornais, revistas, TV	2	2,88%
Internet	1	1,40%
Contato direto com Lelé	4	5,55%
Estudos em arquitetura	34	47,22%
Estudos em ciências sociais	1	1,40%
Iniciativa própria	15	20,83%

Total	72	100,00%
-------	----	---------

Fonte: Elaboração própria

Feita a análise do perfil do visitante do Beijódromo, segue a análise do resumo estatístico das variáveis renda (REN), custo de oportunidade (CO), custo de viagem (CV) e disposição a pagar (DAP).

A variável renda apresentou média de R\$ 2.823,45 com desvio padrão de R\$ 2.738,73. Em consequência da utilização da renda mensal familiar *per capita*, escolha essa justificada na metodologia, não houve casos em que a renda do entrevistado foi igual a zero, sendo o valor mínimo informado para esta variável igual a R\$ 500,00. O valor máximo encontrado para esta variável foi de R\$ 15.000,00, de uma entrevistada residente no DF e entorno.

Embora o custo de oportunidade do tempo investido na visita ao Memorial seja calculado com base na renda do entrevistado, o valor máximo obtido para a variável custo de oportunidade, de R\$ 194,44, foi para um respondente turista oriundo do Rio de Janeiro. O valor mínimo encontrado para esta variável foi de R\$ 6,35. O custo de oportunidade médio encontrado para as 67 observações coletadas foi de R\$ 46,32, com desvio padrão de R\$ 36,86.

O custo de viagem apresentou média de R\$ 220,39 e desvio padrão de R\$ 649,52. O valor mínimo encontrado para essa variável foi de R\$ 10,47 e o máximo de R\$ 4.358,31.

A grande discrepância entre os valores máximos e mínimos das variáveis custo de viagem e custo de oportunidade já era esperada tendo em vista que por um lado foram entrevistadas pessoas residentes no DF e entorno, que naturalmente ensejam em menores custos de oportunidade, já que destinaram apenas um dia para visitarem o Memorial e incorrem em menores gastos diversos e de deslocamento, por morarem próximo ao Memorial. Por outro foram entrevistados turistas, que via de regra incorrem em maiores custos diversos, de oportunidade e de deslocamento quando comparados aos residentes do DF e entorno.

Para a variável DAP foram obtidas 64 observações, com um valor médio de R\$ 4,07 e desvio padrão de R\$ 4,06. De acordo com a distribuição das DAP oferecidas pelos entrevistados (Tabela 2), a taxa de visita de R\$ 5,00 é a de maior aceitação, sendo proposta por 35,94% dos entrevistados. 20,31% não apresentaram disposição a pagar pela visita ao Memorial. Três respondentes (4,48% da amostra) apresentaram voto de protesto.

Tabela 2 – Distribuição das DAP coletadas

DAP	Nº de Respostas	Percentual
R\$ 0,00	13	19,40%
R\$ 1,00	1	1,49%
R\$ 2,00	15	22,39%
R\$ 2,50	1	1,49%
R\$ 3,00	2	2,99%
R\$ 5,00	23	34,33%
R\$ 6,00	1	1,49%
R\$ 10,00	6	8,96%
R\$ 20,00	2	2,99%
Protesto	3	4,48%
Total	64	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Muitos entrevistados não apresentaram disposição a pagar pela visita ao Beijódromo. Isso porque os entrevistados interpretam a cobrança de uma taxa de visita indevida, pois esse se localiza dentro do campus de uma universidade pública. Alguns citaram inclusive que a arrecadação de uma taxa de visita no Memorial vai contra a proposta de

Darcy Ribeiro quando idealizou o projeto.

Com base nos resultados obtidos, é possível calcular a avaliação contingente da população de visitantes anual do Memorial. Os resultados apontam a disposição a pagar média por visitante de R\$ 4,07, totalizando o valor do Beijódromo em 2014 de R\$ 3.870,57.

A seguir são apresentados os resultados da regressão estimada pelo método dos quadrados ordinários. O resultado do modelo para o método de valoração contingente é apresentado abaixo na Tabela 3:

Tabela 3 – Resultados do Método de Valoração Contingente

Variável	Coefficiente	p-valor	FIV
<i>Const</i>	-6,34953	0,13312	-
<i>GEN</i>	2,01112	0,05882 *	1,095
<i>FET</i>	0,18364	0,77254	2,522
<i>ESC</i>	1,14419	0,16037	2,142
<i>REN</i>	0,00044	0,03777 **	1,646
<i>PÚB</i>	1,4698	0,19321	1,215
R <sup>2</sup>		0,25655	
Estatística F		4,00296	
P-valor(F)		0,00345	

Teste de White - hipótese nula: sem heteroscedasticidade

Estatística de teste: LM = 38,6188

com p-valor =  $P(\text{Qui}^2(18) > 38,6188) = 0,00320506$

Teste de normalidade dos resíduos - hipótese nula: distribuição do erro Normal

Estatística de teste:  $\text{Qui}^2(2) = 17,8378$  com p-valor = 0,000133836

Obs.: \*Significante ao nível de 10%; \*\*Significante ao nível de 5%

Fonte: Elaboração própria a partir do *software gretl 1.9.8*

A estatística tabulada ao nível de significância de 1% é inferior à estatística F calculada o que faz dessa significativa ao nível de 1% (P-valor(F) de 0,003457). O R<sup>2</sup> indica que alterações nas variáveis independentes explicam aproximadamente 25,65% do movimento da variável dependente DAP.

O teste de White confirmou a homocedasticidade dos dados e o teste de normalidade dos resíduos apontou que o erro possui distribuição Normal. Ao analisar os fatores de inflacionamento da variância (FIV), constatou-se a não existência de problemas de colinearidade tendo em vista que nenhum fator de inflação foi superior a 10, sendo o maior de 2,522. Os resultados dos testes de robustez conferem confiabilidade estatística ao modelo.

Foi identificada relação significativa ao nível de 10% para a variável GEN e de 5% para a variável REN, o que propõe que as mulheres e pessoas com maior renda, de modo geral, apresentam maior DAP pela visita ao Memorial. As demais variáveis, com exceção da constante, apresentaram sinal positivo para o coeficiente estimado, o que revela que pessoas do sexo feminino, de mais idade, de mais escolaridade e integrantes do público externo apresentam uma valoração contingente maior ao Memorial Darcy Ribeiro.

O modelo estimado para o método do custo de viagem (Tabela 4), por sua vez, é significativo ao nível de 5% tendo em vista que a estatística F calculada é maior que a estatística tabelada ao nível de significância de 5% (P-valor(F) de 0,042027). O R<sup>2</sup> indica que cerca de 70,58% do comportamento da variável dependente Ln(V) pode ser explicado por alterações nas variáveis explicativas.

Ao analisar os fatores de inflacionamento da variância, constatou-se que o modelo não apresenta problemas de colinearidade posto que o maior fator de inflação da variância foi de 2,742. Entretanto, o teste de White não negou a hipótese de existência de heteroscedasticidade

e o teste de normalidade dos resíduos indicou que a distribuição do erro não é Normal.

Conforme o esperado, a variável explicativa custos de viagem,  $\ln(CV)$ , possui relação negativa e significativa ao nível de 10% com a variável explicada demanda,  $\ln(V)$ , conferindo validade teórica ao modelo, de modo que uma variação positiva de 1% na variável  $\ln(CV)$  acarretaria na variação negativa de aproximadamente 0,77% na variável  $\ln(V)$ .

Tabela 4 – Resultados do Método do Custo de Viagem

Variável	Coefficiente	p-valor	FIV
<i>Const</i>	5,45164	0,17795	-
<i>GEN</i>	-0,42501	0,71215	1,575
<i>FET</i>	-0,68774	0,36642	3,401
<i>ESC</i>	-0,27617	0,71921	2,654
<i>REN</i>	0,00050	0,22941	4,155
<i>PÚB</i>	-0,44615	0,76350	2,695
<i>LN_CV</i>	-0,76811	0,08504	* 3,912
$R^2$		0,70578	
Estatística F		3,59830	
P-valor(F)		0,04202	

Teste de White - hipótese nula: sem heteroscedasticidade

Estatística de teste: LM = 12,7676

com p-valor =  $P(\text{Qui}^2(12) > 12,7676) = 0,386158$

Teste de normalidade dos resíduos - hipótese nula: distribuição do erro Normal

Estatística de teste:  $\text{Qui}^2(2) = 0,590026$  com p-valor = 0,744522

Obs.: \*Significante ao nível de 10%; \*\*Significante ao nível de 5%

Fonte: Elaboração própria a partir do *software gretl 1.9.8*

Para as demais variáveis independentes não foram identificadas relações significantes, mas de acordo com o sinal do coeficiente, é possível inferir que pessoas do sexo masculino, de menor idade, de menor nível de escolaridade, de maior renda, bem como os integrantes do público interno da UnB influenciam positivamente na taxa de visitação.

Conhecidos, analisados, validados estatisticamente e teoricamente os resultados, por meio da resolução da integral 7, pode-se estimar o valor econômico dos benefícios gerados pela visitação ao Memorial Darcy Ribeiro pelo método do custo de viagem. Os resultados demonstram um valor médio aproximado por visitante da amostra de R\$ 5,05 que agregado corresponde ao valor total do Beijódromo de R\$ 4.806,76, para o ano de 2014.

Tendo em vista a grande discrepância entre os 8,5 milhões de reais investidos na construção do Beijódromo e o excedente do consumidor agregado calculado para o ano de 2014 pelo método de valoração contingente (de R\$ 3.870,57) e pelo método do custo de viagem de (R\$ 4.806,76), é cabível apresentar os empecilhos identificados na aplicação dos métodos e sugestões à administração do Memorial que viabilizariam a aplicação do método de valoração contingente e do método do custo de viagem de modo mais eficaz, provavelmente aumentando o excedente do consumidor gerado por esse bem cultural.

O primeiro empecilho encontrado comum aos dois métodos está no número total anual de visitantes do Beijódromo. O controle de visitantes do Memorial não registra os visitantes que vão até lá para utilizar o bistrô e tampouco os visitantes que estão participando de eventos específicos, tais como eventos acadêmicos, artísticos e corporativos. Acontece que visitantes dessa natureza agregam valor de uso ao bem, e não registrá-los no controle de visitantes pode levar à subestimação do valor do bem. De acordo com a administração do Memorial foram inúmeras as tentativas de estabelecer um controle de visitantes de modo contínuo. Os controles do Memorial não são feitos desde sua inauguração, em dezembro de 2010, e não são

feitos de modo ininterrupto durante o ano. Além disso, seria interessante também que a equipe do Beijódromo captasse o perfil socioeconômico de seus visitantes visto que tais informações seriam úteis para estabelecer estimativas de visitas futuras e para a tomada de decisão por parte da administração do Memorial.

Outra sugestão feita à equipe do Beijódromo é que a mesma invista em marketing, aumentando a demanda pelo Memorial. De acordo com a amostra coletada apenas 4,28% dos visitantes do Memorial tomam conhecimento deste por meios vinculados à publicidade, sendo que 2,88% tomaram conhecimento do Beijódromo por meio de jornais, revistas e TV e 1,40% por meio da internet. Em contrapartida a quantidade de entrevistados que souberam da existência do Memorial por iniciativa própria, motivados pela curiosidade ao passar na frente do local corresponde a 20,83% dos entrevistados. Aumentar a demanda pelo Beijódromo certamente aumenta o excedente do consumidor gerado pelo bem.

Alguns dos entrevistados atrelaram a sua disposição a pagar à qualidade dos serviços oferecidos, de modo que quanto melhor o serviço, maior seria a DAP do respondente. Sendo assim, fica nítido que outra maneira de aumentar a demanda pelo bem é melhorar a qualidade dos serviços oferecidos. Nesse sentido é recomendável que o Beijódromo disponha, por exemplo, de um guia de turismo para receber e apresentar a exposição “As Utopias de Darcy” e a biblioteca ao visitante, e até mesmo que o Memorial tivesse capacidade e disponibilidade de realizar o pronto atendimento aos seus visitantes, sejam eles interessados na exposição, nos gabinetes de estudo ou em realizar pesquisas na biblioteca.

## **5 Considerações Finais**

O objetivo do presente trabalho consiste em apresentar uma métrica de valoração de ativos culturais, com o intuito de verificar quais são os empecilhos encontrados na aplicação do Método do Custo de Viagem e do Método de Valoração Contingente no Beijódromo, e ainda aferir o seu valor econômico por meio da aplicação desses métodos.

O MCV contou com uma amostra de 67 questionários válidos, e os benefícios gerados pela visita ao Memorial chega a um valor médio aproximado por visitante de R\$ 5,05. Algumas limitações presentes neste estudo, decorrentes em sua maioria de adaptações feitas para conseguir captar os custos de viagem de visitantes não turistas e sem renda própria, podem ter influenciado esse resultado.

O MVC por sua vez obteve amostra de 64 questionários válidos, e aponta uma disposição a pagar média por visitante de R\$ 4,07. Apesar de confiável, a validade deste valor é questionável. Alguns vieses decorrentes da subjetividade intrínseca do Método de Valoração Contingente podem ter influenciado as DAP coletadas. A possibilidade do viés parte-todo foi identificada. Dentre os entrevistados que compõem a amostra, alguns não apresentaram uma DAP em termos monetários, mas se mostraram dispostos a pagar um valor imensurável para manter o Beijódromo, sob a justificativa de que o povo deve ter acesso ao que é belo.

O instrumento de pagamento também pode ter enviesado esse valor. Muitos dos entrevistados enxergam o estabelecimento de uma taxa de entrada no Memorial como uma espécie de restrição ao acesso do mesmo, o que pode ter inibido a DAP dos entrevistados.

O viés hipotético e da obediência também podem estar presente neste estudo. Muitos entrevistados informaram suas DAP de acordo com suas próprias restrições orçamentárias, e não refletiram acerca de suas preferências no consumo de serviços culturais.

Sentiu-se também a potencial ameaça da validade do conteúdo. Não ficou claro para os entrevistados o objetivo da pesquisa e de que forma a DAP permitiria que o mesmo fosse alcançado. Sendo assim, alguns respondentes estabeleceram suas DAP a partir das condições do local, tais como higiene e organização, de modo que sua disposição a pagar não refletiu em si o valor do patrimônio cultural que se pretende mensurar.

Em suma orienta-se à equipe do Beijódromo, com a finalidade de aumentar o excedente do consumidor gerado pelo bem e viabilizar a aplicação do método de valoração contingente e do método custo de viagem: (i) organizar-se melhor na captação de informações acerca de seus visitantes, a fim de verificar não apenas a quantidade de visitantes anuais, mas também o perfil socioeconômico de seus visitantes; (ii) investir em marketing e publicidade e (iii) aumentar a sua capacidade e disponibilidade em receber visitantes interessados nos diferentes serviços que o Beijódromo pode oferecer.

Diante das análises, é evidente que os objetivos foram atingidos.

Nesse sentido, para pesquisas futuras, sugere-se que seja valorado o Memorial Darcy Ribeiro dando maior atenção ao MVC, de modo a perceber a influência dos vieses inerentes ao método, e o efeito da temporalidade na disposição a pagar dos entrevistados. Encoraja-se também a aplicação da abordagem individual e híbrida no MCV no Memorial, com o intuito de comparar os resultados obtidos com os deste trabalho.

Espera-se que este trabalho contribua para o processo de tomada de decisões da administração do Memorial, bem como de outras entidades que a ele se assemelhe.

## Referências

ANAC – AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. **Tarifas Aéreas Domésticas**. Brasília, 29ª edição, 2014.

ANTT – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES. **Resolução 4.351 de 27 de Junho de 2014**: Autoriza Reajuste dos coeficientes tarifários do serviço de transporte rodoviário interestadual e internacional de passageiros, 2014.

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP)**: parte II procedimentos contábeis patrimoniais. Brasília, 2012.

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº. 1.137/2008**: aprova a NBC T 16.10 - Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos em Entidades do Setor Público, 2008.

DENATRAN – Agência Nacional de Trânsito. **Rotas**. Disponível em: <<http://www.rotasdascidades.com.br>> Acesso em: 08 jun. 2014.

DNIT – Agência Nacional de Trânsito. **Distância entre Cidades**. Disponível em: <<http://www1.dnit.gov.br/rodovias/distancias/distancias.asp>> Acesso em: 08 jun. 2014.

GUIA, A. T. B. **A Valoração econômica de Bens Culturais: Uma aplicação a monumentos da cidade de Tomar**. Dissertação (Mestrado em Economia das Organizações) - Programa de Mestrado em Economia das Organizações da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal, Vila Real, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Série Histórica do INPC**. Disponível em: < [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc\\_ipca/defaultsubitem.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultsubitem.shtm)>. Acesso em: 13 ago. 2014.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). Normas internacionais de contabilidade aplicadas ao setor público. 2011. Versão traduzida disponível em: <[http://www.cfc.org.br/uparq/ipsas2010\\_web.pdf](http://www.cfc.org.br/uparq/ipsas2010_web.pdf)>. Acesso em: 01 mai. 2014.

LIMA, D. V. de.; SILVA, M. C. da.; BORGES, E. F.; PEREIRA, J. M. Pesquisa empírica: uma contribuição ao tratamento contábil dos bens de uso comum. **Revista Ambiente Contábil**, v. 3, n. 2, pp. 34-44, 2011.

LOPES, Fernanda Jaqueline. **Métrica De Valoração Ambiental: Uma Percepção Da Gestão Pública No Município De Cavalcante**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multi institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN). Brasília, 2014.

MAIA, A. G. **Valoração de Recursos Ambientais**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente) - Instituto de Economia UNICAMP, Campinas. Campinas, 2002.

MAIA, A. Gori; ROMEIRO, Ademar R. Validade e confiabilidade do método de custo de viagem: um estudo aplicado ao Parque Nacional da Serra Geral. **Economia Aplicada**, v. 12, n. 1, p. 103-123, 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-80502008000100005&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-80502008000100005&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em 11 mai. 2014.

MARQUES, Matheus de Mendonça. **Mensuração de ativos culturais: uma aplicação do método do custo de viagem em bens públicos culturais do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multi institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN). Brasília. 2012.

MOTTA, Ronaldo Seroa da. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais**. IPEA/MMA/PNUD/CNPq, 1997.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO DF. **Informações Básicas das RA do Distrito Federal**. Disponível em: < [www.observatoriodf.com.br](http://www.observatoriodf.com.br) >. Acesso em: 19 fev. 2014.

PORTO, Cláudia Estrela. **O Beijódromo de Darcy e Lelé: um presente para Brasília**, 2010. Disponível em: < <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/158/158-726-1-SP.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2014.